

# O ESPECTRO

NUMERO 53 — II ANNO 1889

SEMANARIO POLITICO

PREÇO 10 RÉIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

LISBOA

6 mezes..... 320

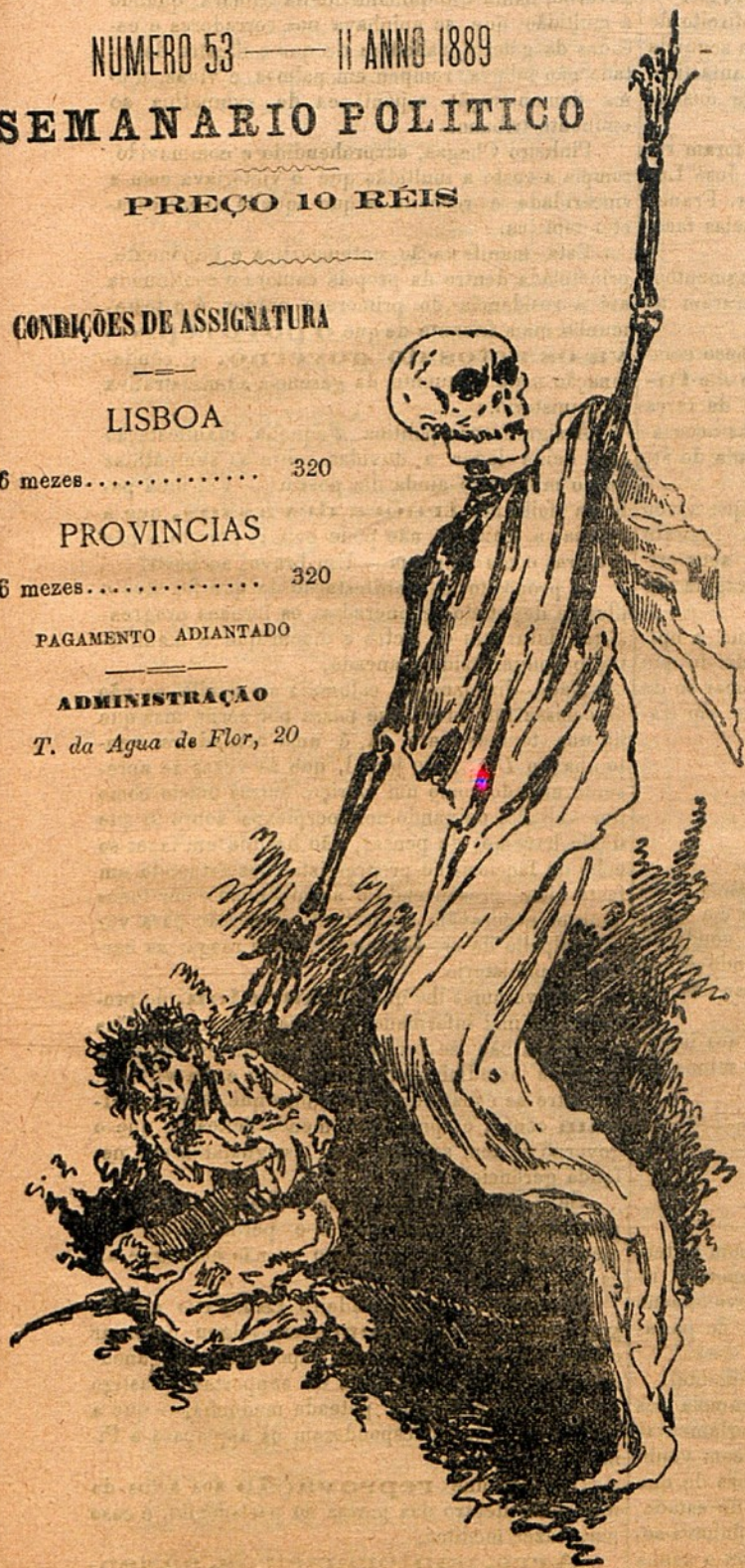
PROVINCIAS

6 mezes..... 320

PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO

T. da Agua de Flor, 20



## O roubo dos 441 contos

Ao escandaloso pagamento dos 441 contos podemos dar a classificação do roubo.

Desde o momento em que o presidente de conselho o classificou, portas a dentro do parlamento, como uma **tramoia**, assiste-nos o direito de, aqui na imprensa, nós que não fomos vistos nem achados na **patifaria**, lhe darmos o verdadeiro nome que o negocio deve ter.

**Roubado**, por tanto foi o paiz, **desfalcados** foram os cofres publicos de uma somma que o governo não estava auctorisado a desviar.

O sr. José Luciano, sempre incoherente, sempre inhabil e inepto, confessou se **impudicamente** envolvido na tremenda **pouca vergonha**, não teve rebuço em se denunciar perante os representantes da nação que o seu caracter não era tão impolluto como se julgava, e tem a petulancia, a ousadia, de se manter á frente de um governo tão **devasso** como elle, tão prejudicial como uma calamidade!

Pois dos cofres da nação sumiram-se, é o termo proprio, 441 contos, o sr. José Luciano tem conhecimento do sumiço e conserva se nos conselhos da corôa?

Por onde é arrastada a dignidade do poder?

Onde fica a dignidade pessoal?

Os processos de que antigos **bandidos** se serviam no pinhal da Azambuja foram imitados pelo governo, que deu um verdadeiro assalto aos cofres do thezouro, com a mesma auctoridade com que aquelles **industriales** exigiam a bolsa do viandante—a auctoridade abusiva da força.

Pois aquelles, quando o azar os surprehedia, eram entregues á justiça do paiz e pagavam de pendurados n'uma forca, no fundo de uma masmorra, ou degradados na Africa, a ruindade dos processos de governar-se, em quanto que estes que lhe seguem a tradição se conservam no governo abusando do seu poder ficticio.

N'outro tempo só os viajeiros careciam armar-se de arcabuses, nos longos trajectos das suas viagens, para se opporem aos assaltos dos ladrões, em quanto que agora todo o paiz tem necessidade de precaver-se e armar-se tambem para varrer a **cafila** que impudentemente se arroja a atacar o povo, exigindo lhe o pão que destina a seus filhos.

E ainda esses **biltres** se impõem de pimpões que pretendem sacudir a capa das calumnias para cima dos seus adversarios honrados!

O sr. Marianno, que conseguiu gastar quatro horas e quarenta minutos na sua pretenciosa defeza, apenas conseguiu acalmar a irritabilidade nervosa do sr. José Luciano, que, cheio de medo pelo erro commettido e pela **confissão da sua connivencia**, parecia um criminoso horroisado da pena que ao **seudelicto** correspondia. Nunca previramos tamanho desastre, como o

soffrido pelo sr. Marianno, que não conseguiu destruir, illucidar, os pontos obscuros da famosa **tramoia**, nem dar conta do desaparecimento dos **duzentos e tantos contos** que os liquidatarios deixaram de receber.

Argumentou o sr. Marianno com o recibo passado pelos liquidatarios?

Mas se o negocio foi uma **tramoia**, disse o presidente do conselho, o povo fica no direito de presumir que a questão do recibo foi uma segunda **tramoia**, por isso que, sendo phantastico, não corresponde nem prova a veracidade dos factos que todos conhecem e apreciam.

Se os argumentos do sr. Lopo Vaz foram reforçados pela falsa posição em que o sr. José Luciano se collocou, os argumentos do sr. Franco Castello Branco, não foram destruidos pelas facecias do sr. Marianno.

A importancia do **escandalo** augmentou, porque os seus defensores mais corroboraram as suspeitas do que dissiparam as duvidas.

Para prova do desgraçado e vergonhoso compromettimento do governo, basta ver como elle **fugiu cobardemente** na sessão de terça feira, por não ter a coragem de ouvir as accusações com que a voz vibrante e auctorizada do sr. Pinheiro Chagas ameaçava confundil-o.

Fugiram os cobardes! Fugiram, porque a voz da consciencia lhes aconselhou a fuga, fugiram porque tiveram medo da revelação dos seus crimes, fugiram porque não tiveram a coragem de encarar de frente a verdade!

Foi mais um erro commettido, porque a opinião julga-os agora com mais severidade do que nunca, porque o povo acabou de convencer-se de que todo o empenho do governo consiste em trazer as trevas aonde se exige a luz.

**Fóra! Fóra!**

### Isto é uma choldra

O presidente do conselho de ministros, não agarrou a **outra metade**, mas em compensação já foi declarado herdeiro do conde de Penha Longa, no testamento que, segundo é voz publica, este titular acaba de fazer lavrar nas notas de um tabellião!

Penha Longa foi o que **vendeu** aos inglezes por 60:000 libras a concessão das minas de *Ophir* em Moçambique.

Que o povo abra bem os seus olhos.

### A fuga do governo

Não sabemos se o governo enguiça com as terças e sextas, mas tem rasões para *enguiçar*, se attendermos a que a esses dias aziagos deve os seus maiores desastres depois da reabertura do parlamento.

Ante-hontem o **cheque** foi monumental.

Tinha a palavra sobre a ordem (tramoia dos 441 contos), o sr. Pinheiro Chagas, parlamentar distincto, cuja voz é sempre escutada com veneração e respeito; mas o governo, receioso de que a palavra inspirada do honrado homem de estado, calasse no animo da multidão que se apinhava sofregamente para o ouvir fallar, passou a senha aos seus **comparsas** para que **não com-**

**parecessem**, a fim de evitar por mais **alguns dias** o martyrio a soffrer.

Assim, pois, os **carneiros de Pa-nurgio**, obedecendo ao seu pastor, não compareceram na camara e a sessão não pode ter logar!

Em vista d'isto, Pinheiro Chagas, não podendo desempenhar-se da nobre missão de verdugo do governo, sahia tranquillamente da camara, quando a multidão que se apinhava nos corredores e escadas da galeria, sabedora de que o illustre deputado não fallava, rompeu em palmas e vivas, n'uma demonstração espontanea de sympathia ao eminente tribuno.

Pinheiro Chagas, surprehendido e commovido, rompia a custo a multidão que o victoriava com a sinceridade e respeito a que aquelle nobre caracter tem jus.

Esta manifestação entusiastica e imponente, principiada dentro da propria camara e continuada até á residencia do primoroso orador, é o testemunho mais frisante de que **o povo reprova os actos do governo**, a condemnação mais eloquente da gerencia administrativa do ministerio.

A significação politica d'aquella manifestação não deixa logar a duvidas sobre as sympathias que o ministerio ainda diz possuir — Foi uma pateada feita aos **truões devassos**, que a policia á paizana não pôde evitar, porque a não previra, como ninguém. — Um bravo, ao povo!

A proposito da manifestação de que foi alvo o illustre deputado regenerador, os jornaes progressistas deturpam os factos e dizem que a manifestação houvera sido planeada.

Nada diriamos da calunnia se a ella se não associasse um jornal que passa por serio, mas que ha uns tempos para cá, é uma verdadeira ventoinha—o *Dia*. Este jornal, que ás vezes se apresenta erigido como um ouriço, outras macio como um velludo, deixando-nos perplexos sobre o que d'elle havemos de pensar, não hesitou em fazer se echo do facciosismo progressista, desvirtuando um facto visto, presenciado e acompanhado por todos quantos esperavam a abertura da sessão para ver o escarpello do sr. Pinheiro Chagas rasgar as carnes ao ministerio.

Asseveramos-lhe que **calunniou**, de proposito ou mal informado, por quanto manifestações d'aquellas não se preparam, nascem espontaneas de entre os admiradores do talento e da virtude, de entre as consciencias honradas que se **revoltam** contra os processos menos licitos de que o governo se tem servido para assignalar a sua nefanda gerencia.

Se o *Dia* pretende fazer-se passar por **imparcial**, desmascarou-se e perdeu n'um momento o que em muito tempo se não consegue alcançar. Adiante.

O governo, um verdadeiro **lazarro chaguento e asqueroso**, julgou embaçar o paiz com a artimanka de raposa, mas enganou-se nos seus calculos e teve de supportar o castigo do seu ardil com uma pateada medonha, — que a outra coisa não corresponderam os applausos a Pinheiro Chagas.

Tão solemne **reprovação** aos actos do ministerio dentro das portas do parlamento, é caso para fazer meditar.

**Arre, pantomimeiros, aguentem!**

No anno findo o valor total das importações foi de 44:640 contos!

O governo exulta porque os rendimentos das alfandegas crescem, e tem mais dinheiro para pagar a todos os contractadores do tabaco, aos portadores dos titulos do empréstimo de D. Miguel e quantas **maroscas** lhe lembrem para **roubar o povo**.

E não ha no meio d'este povo profundamente abatido, quem ponha cobro a este miseravel estado de cousas!

A emigração attingiu um tal ponto nas ilhas dos Açores, que segundo as ultimas noticias d'ali recébidas, se torna urgente contratar **cem negros** em Cabo Verde, para trabalharem no porto artificial.

No continente do reino, ainda não se chegou a esta **afinação**, mas deixem correr o marfim, e verão como dentro em poucos annos, não teremos trabalhadores.

Os **bandidos** da politica, tratam apenas de encher o bandulho, e quem vier atraz que feche a porta.

Em breve, não teremos senão empregados publicos no paiz e veremos se serão elles que vão cultivar as terras.

Os esbanjamentos da camara municipal de Lisboa, não teem fim.

Importam em nada menos de 46:000 francos, as duas fontes monumentaes, encommendadas ao estrangeiro para o Rocio.

Os tubos interiores, o assentamento das fontes, fretes, etc, etc, hão de **eleva**r sensivelmente aquella continha.

Ao mesmo tempo, a camara despreza assumptos de capital interesse, como são, a hygiene da cidade, a rigorosa execução das posturas municipaes, etc.

Um amanuense do ministerio da guerra, escreveu uma marcha **triumphal**, dedicada ao actual ministro da guerra, o sr. José Joaquim de Castro, e que será executada par todas as bandas e fanfarras, na procissão da Saude.

Os herdeiros dos contratadores do tabaco, vão tambem dedicar o ex-ministro Marianno, uma marcha não menos **triumphal**, denominada: **A outra metade**, que será tocada no atrio das côrtes todas as vezes que o sujeito compareça.

## Cá e lá

As ultimas noticias do Brazil são aterradoras. A febre amarella que muitos querem que seja o cholera, faz perto de 200 victimas por dia na cidade do Rio de Janeiro. E não obstante, os medicos fluminenses dizem que este anno, morre menos gente do que em igual periodo do anno pasado!

No reste do imperio, o estado sanitario não é melhor. A cidade de Tatuby está quasi deserta; as lojas e fabricas estão todas fechadas.

N'uma hospedaria de emigrantes (leia-se vasto barracão) estão **dez mil europeus**, sustentados por conta do governo á espera que melhore este estado de cousas para seguirem para o interior.

Alguns governos da Europa, adoptaram uma medida radical—prohibiram a emigração. Nós nada fazemos n'esse sentido humanitario; cruzamos os braços como uns resignados. O governo, esse **rouba** e engorda os amigos.

## A Companhia das Aguas

Um deputado disse no parlamento que a Companhia das Aguas se tinha alambasado com 9:000 contos, que em tanto importavam os favores dos progressistas.

E esta! 9:000 contos!!

E' preciso, é urgentissimo **correr a pontapé** essa **sucia** que ahí atira do alto do poder com o nosso dinheiro ás companhias ricas, aos syndicatos, aos **comilões** de todos os calibres que rodeiam os ministros e estão apostados para **enterrar as unhas nos cofres publicos**, até rapar o ultimo vintem que lá haja.

## A miseria em Lisboa

Cantam de papo os progressistas ácerca dos beneficios rendidos por elles á comunidade, e quem os ouvir não os leva presos. Santas creaturas! Mas é dar um simples passeio pelas ruas, principalmente á noite, e ver o triste espectaculo da pobreza envergonhada que espera pelas sombras da noite para estender a mão á caridade publica.

O **bem estar** do povo afere-se por este symptoma desolador—**a fome**.

## A belleza da saude publica em Lisboa

A Misericordia tem tantos doentes a sustentar no hospital, que pediu ao governo para a dispensar de dar as esmolas nos domicilios e que importavam n'um conto de réis.

Por aqui póde calcular-se o bello estado da saude publica.

Não obstante, os medicos continuam a sustentar que morre menos gente de febres de mau caracter este anno do que em igual periodo do anno pasado!

E o que espanta, é que encontrem jornalistas, **sem dignidade nem pudor**, que os auxiliem na propaganda **exploradora!**

Isto de imprensa jornalistica precisa tambem

de uma vassourada de extermínio.

Se Lisboa tivesse um governador civil que não fosse esse **pobre homem** que ahí se sarcoteia pelas ruas, o caso seria mais serio para os **exploradores**; mas com este governo não se pôde esperar senão auctoridades dignas d'elle—na **inepcia**.

### Na provincia

Os progressistas provincianos andam de orelha murcha por causa dos ultimos telegrammas enviados de Lisboa, annunciando *urbi et orbi*, a queda do ministerio.

Os boyardos, os galopins e toda a sucia progressista que tem posto a saque o paiz e praticado toda a casta de vilanias, anda aterrada. Vae-lhe acabar a mamadeira.

### Os portuguezes em Demerara

Em Demerara, a colonia portugueza (quasi exclusivamente composta de açorianos e madeirenses) foi insultada pelos indigenas, chegando os pretos em Charlestown e Abystown, a **saquear** muitos estabelecimentos dos nossos compatriotas.

Houve tiroteio, porque os ilheus não são para brincadeiras, e mais de um indigena mordeu a terra.

Poz termo ao conflicto, a intervenção dos marinheiros de um navio de guerra.

Muito bem. Perguntamos nós agora:

Qual a razão porque ainda nenhum dos nossos paes da patria teve a **lembrança** de perguntar ao governo pelas notas officiaes, authenticas, que deve ter recebido do nosso consul, sobre tão graves acontecimentos?

Pois ainda nenhum **politico** se lembrou de tal!

### Tentativa de suicidio

A miseria é profunda em Lisboa. Todos os dias os jornaes publicam noticias de tentativas de suicidio, chegando a haver dois e tres d'estes lamentaveis casos, por dia.

E' evidente que existe uma causa que leva tanta gente na flor da idade a procurar na morte o lenitivo unico aos seus soffrimentos—e essa causa, tomada na sua generalidade, é a **miseria**.

Não pôde haver a minima duvida a este respeito.

Pois bem, o que é que fazem todos esses **tartufos** e **comilões** que ahí se exhibem truancosamente como auctoridades?

Nada! Não fazem nada! Todo o tempo é pouco para **saquearem** os cofres publicos, e para **passearem as concubinas** á custa dos **alcances**, dos **roubos**, das **tra-**

**moias**, das **infamias** de todo o calibre, que pela imaginação *esquentada* lhes passa.

Mas a maré hade encher, e um dia, todos esses miseros, todos esses **vencidos da vida**, longe de curvarem a cabeça ante o egoismo implacavel, ante o indifferentismo criminoso dos que tem obrigação de velar pela harmonia social, arrastarão tudo n'uma onda terrivel de colera aniquiladora.

### Medo

O ex-ministro da fazenda, Marianno de Carvalho, comprou um revolver.

Pum!

Seria com o dinheiro da **outra metade!** Querem-n'o mais ridiculo?

Agora é que vae tudo pelo pó do gato.

Era tambem só o que lhes faltava, para **estarem a caracter**.

### O futuro

Os fundos publicos averbados em condições de immobildade perpetua ou temporaria, isto é, pertencentes a conventos e confrarias, que por lei foram obrigados a converter em papel os seus bens, chamados—de mão morta; e incluindo tambem os montepios e associações diversas, montam á respeitabilissima somma de 93:918 contos!

Ora, na crescente desmoralisação dos nossos governos e da corja que de ordinario os rodeia, não é de admirar que um dia se desfaça como fumo a operação bem combinada da alta dos fundos e que venha a bancarrota.

N'esse dia, imagine-se quanta gente não ficará sem pão e sem asylo, revertendo esse precario estado de causas em novos encargos sobre o contribuinte.

## A' ULTIMA HORA

### O governo em crise

Sabemos que causou profunda impressão no **paço da Ajuda** a fuga vergonhosissima do governo na memoravel sessão de ante-hontem.

**El-rei** principia a abrir os olhos e a ver que os seus ministros o estão **comprometendo** perante o paiz.

A corôa repelle toda e qualquer cumplicidade com semelhantes **devassos** e **rapinantes**.

Os ultimos acontecimentos, a agitação da opinião publica, a colera e a indignação populares, tudo se congloba para collocar o gabinete na situação de se **demittir** ou **dissolver** as côrtes.

Ora, o rei **não concede** nova dissolução, e portanto a queda do governo é **fatal**.